

notas

EM LIVRO, A EXPERIÊNCIA DE ENFRENTAR O CÂNCER

Casada e mãe de duas filhas pequenas, a americana Kelly Corrigan, de Piedmont, na Califórnia, escreveu um relato emocionado de superação pessoal de um câncer de mama e da convivência com a doença que também atingiu seu pai. **Best seller** nos Estados Unidos, **O Meio do Caminho**, livro de estreia de Kelly, ganhou o prêmio Books for a Better Life em 2008. Em linguagem objetiva, porém tocante, o livro conta a história de Kelly e a de seu pai, entremeando laços de família, capazes de sustentar as pessoas nas horas mais difíceis da vida. A descoberta de sua doença e da volta do câncer em seu pai leva a autora a refletir sobre o seu lugar no mundo. A partir da experiência do livro, Kelly Corrigan criou e mantém o site <http://www.circusofcancer.org>, que ajuda pessoas que convivem com pacientes de câncer a compreender e apoiar quem passa por essa situação. A americana fez ainda um vídeo chamado Transcending, que já foi visto por mais de quatro milhões de pessoas no YouTube.



O Meio do Caminho, de Kelly Corrigan, com tradução de Lourdes Sette. 256 páginas – Editora Nova Fronteira.



BRONZEAMENTO ARTIFICIAL EM CONSULTA PÚBLICA

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), preocupada com recentes estudos que demonstram os efeitos nocivos à saúde provocados pelas câmaras de bronzeamento artificial, abriu

consulta pública, que pode ter como resultado a proibição desse tipo de bronzeamento em clínicas de estética. A Anvisa estabeleceu o período de um mês para que os profissionais de saúde, a população e os fabricantes opinem a respeito do tema. Em julho, a Agência Internacional para Pesquisa do Câncer, ligada à Organização Mundial de Saúde (OMS), incluiu as câmaras de bronzeamento na lista de fatores causadores de câncer. Segundo especialistas, a emissão de radiação ultravioleta A, utilizada nesses equipamentos, aumenta os riscos de câncer de pele. Desde 2002, a Anvisa definiu regulamento para o uso das câmaras de bronzeamento, proibindo, entre outros pontos, a sua utilização por menores de 18 anos. Ficam de fora da possível proibição as câmaras de emissão de radiação ultravioleta destinadas a tratamento de doenças de pele, como psoríase e vitiligo. De acordo com estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de pele é o mais frequente no Brasil, correspondendo a 25% dos tumores malignos registrados no país.

AMAPÁ CADASTRA DOADORES DE MEDULA ÓSSEA

Com o objetivo de aumentar a participação da Região Norte no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), o Amapá iniciou, em setembro, a captação de doadores. O REDOME reúne informações cadastrais e de compatibilidade dos doadores voluntários de todo o país, mas a captação de doadores é tarefa dos hemocentros de cada estado. Hoje cerca de 1.000 pessoas estão à procura de um doador compatível no Brasil. O transplante é indicado para portadores de doenças do sangue, como leucemias e linfomas. “Em razão da grande miscigenação no Brasil, a possibilidade genética de encontrar doador compatível para os pacientes amapaenses é bem maior entre doadores da mesma região”, afirma o governador do estado, Antonio Waldez Goés da Silva. A previsão do Hemocentro do Amapá (Hemoap) para cadastramento de voluntários à doação de medula óssea é de 1.200 por mês. O Hemoap também planeja realizar campanhas em parceria com universidades, empresas e associações de bairros, entre outras entidades, e coletas no interior do estado.





McDIA SUPERA EM ARRECADAÇÃO

Realizado no dia 29 de agosto, o *McDia Feliz 2009* obteve a maior arrecadação de sua história, angariando R\$ 11,7 milhões, que serão revertidos para o tratamento do câncer infanto-juvenil em 74 projetos de 57 instituições. No Rio, os recursos vão financiar a segunda expansão e manutenção da Casa Ronald McDonald, a aquisição de um imóvel para programas de apoio psicossocial, a compra de um micro-ônibus e ainda o custeio da emergência pediátrica do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Com a expansão, a Casa Ronald do Rio ganhará novo prédio de cinco andares e mais dois pavimentos no subsolo, que funcionarão como estacionamento. O anúncio foi feito em outubro pelo Instituto Ronald McDonald, que coordena a campanha, na abertura do 16º Congresso Nacional de Voluntários e Instituições de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer (CONVOCC), em Natal. “Essa conquista é fruto da contribuição dos mais de 1 milhão de clientes que compraram seus Big Macs naquele dia especial e do trabalho de mais de 65 mil pessoas”, afirmou Francisco Neves, superintendente do Instituto Ronald McDonald. A Casa Ronald McDonald receberá R\$ 966.838,48 e a Fundação do Câncer, que apoia o INCA, R\$ 261.414,60.



CENTRAL DE REGULAÇÃO OTIMIZA ATENDIMENTO

Desde setembro, os pacientes do estado do Rio de Janeiro que recebem o diagnóstico confirmado de câncer de próstata são encaminhados à Central de Regulação do Estado, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (Sesdec-RJ). O órgão direciona os pacientes a todas as unidades que oferecem tratamento oncológico nessa especialidade no estado, de acordo com vagas previamente distribuídas entre a central e os hospitais. O Sistema Estadual de Regulação (SER) para o câncer passou a vigorar no Rio em julho deste ano e o tumor da próstata foi escolhido para iniciar os trabalhos por ser um dos mais prevalentes. O chefe da Divisão Cirúrgica do Hospital do Câncer I, José Adalberto Fernandes Oliveira, acredita que o Sistema de Regulação trará muitos benefícios aos pacientes. “O deslocamento menor, sempre que possível, facilita a vida das pessoas com câncer”, avalia o médico. Somado a isso, a organização do atendimento pretende otimizar também o uso dos recursos nas unidades de saúde. A secretaria pretende ampliar a regulação para todos os tipos de câncer. Os próximos a serem regulados são os de mama e colo do útero.

PROTEÇÃO CELULAR RENDE NOBEL A TRÊS CIENTISTAS

Como os cromossomos podem ser copiados durante as divisões celulares e de que modo são protegidos contra a degradação e a morte celular? As respostas para essa questão renderam a três cientistas o Prêmio Nobel de Medicina, concedido pelo Instituto Karolinska, em Estocolmo, na Suécia. A americana Carol Greider, da Universidade Johns Hopkins (EUA); o britânico Jack Szostak, da Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard (EUA); e a australiana Elizabeth Blackburn, da Universidade da Califórnia (EUA), descobriram como funcionam as estruturas de DNA nas extremidades dos cromossomos, os telômeros, e seu revestimento, a enzima telomerase. Estudos dos cientistas revelaram que, à medida que os telômeros se encurtam, com o passar dos anos, as células envelhecem. Em contrapartida, se a atividade da telomerase é alta, o comprimento do telômero não sofre alteração, retardando, assim, o envelhecimento celular. Isso tem uma ampla implicação médica para o câncer, para algumas doenças hereditárias e para o envelhecimento, de acordo com nota do instituto. Os cientistas premiados dividem 10 milhões de coroas suecas, o equivalente a US\$ 1,42 milhão.

